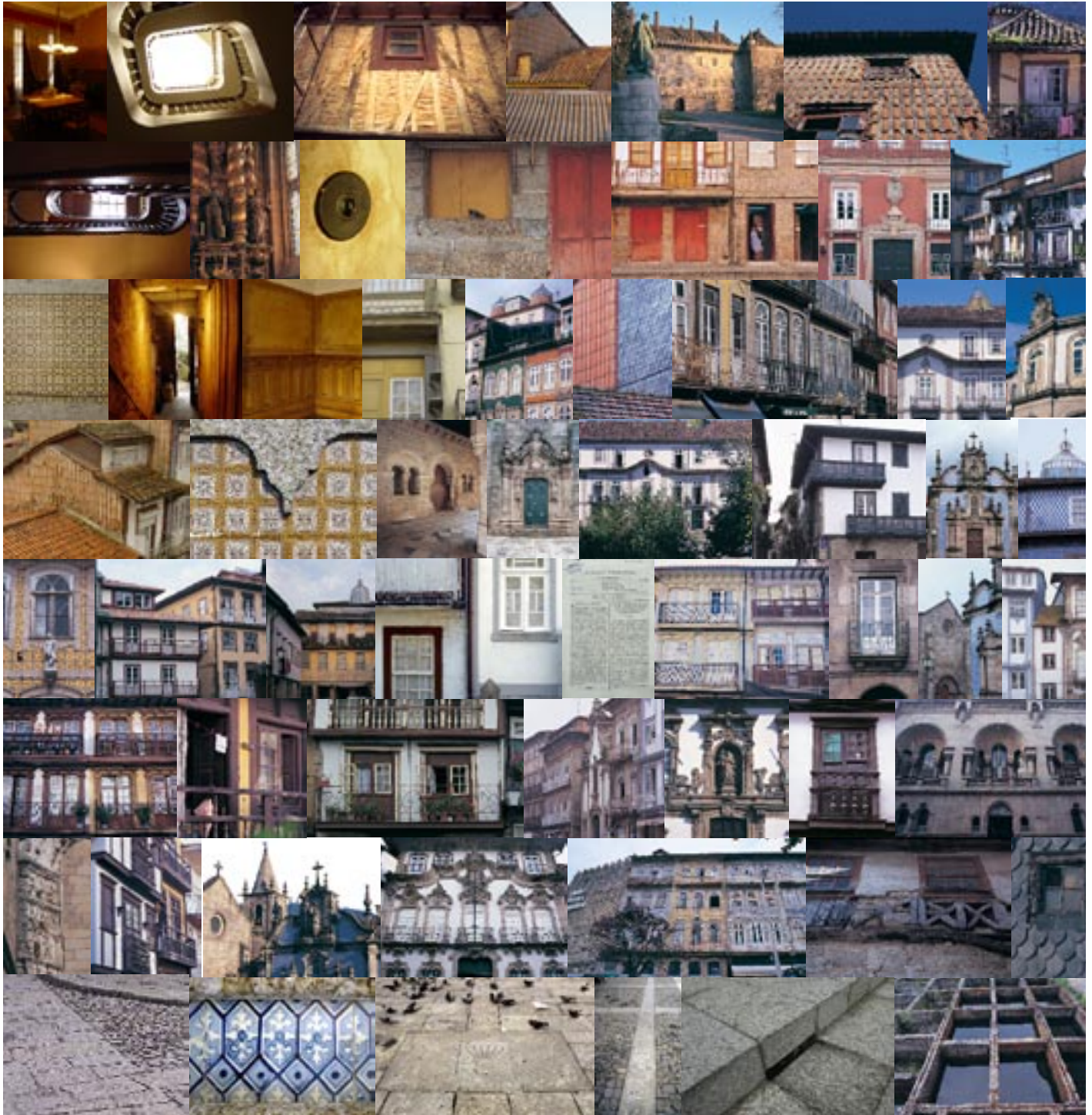


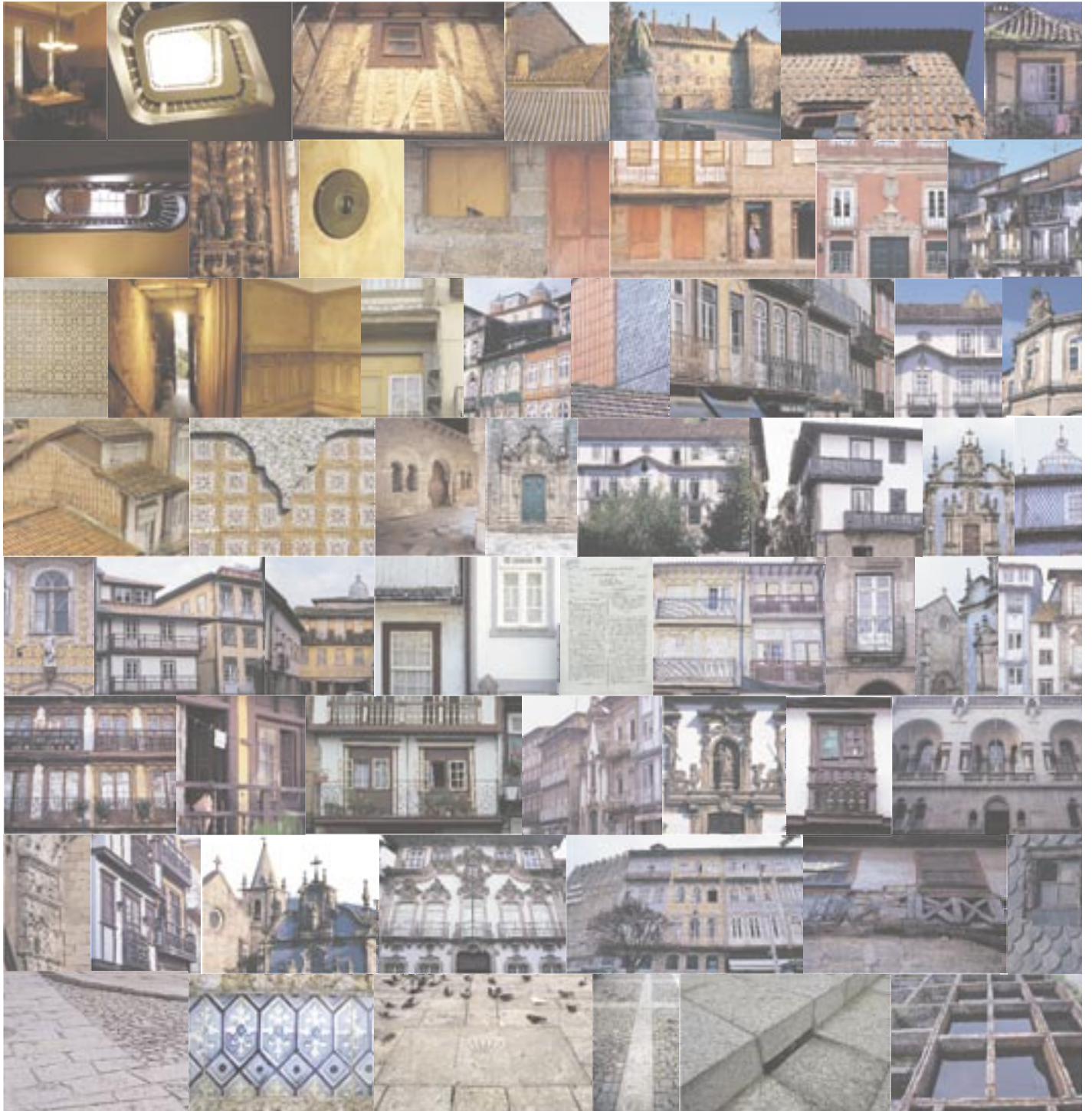
GABINETE TÉCNICO LOCAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Europa Nostra Awards 2004
CATEGORY 3 dedicated service to heritage conservation

material complementar



curriculum vitae



projectos de edifícios

- 1985** * Casa na Rua Egas Moniz - G.T.L. (Proj. do Arq. Fernando Távora)
* Sanitários na envolvente dos Paços dos Duques de Bragança (Proj. do Arq. Seara de Sá)
- 1986** * Salão Nobre da C.M.G. (Proj. da Arq. Florisa Gonçalves)
* Instalações Sanitárias Públicas da Alameda (Proj. do Arq. Seara de Sá)
- 1987** * Sala da Vereação (Proj. da Arq. Florisa Gonçalves)
* Sala da Presidência da C.M.G. (Proj. da Arq. Florisa Gonçalves)
- 1990** * Biblioteca Municipal Raul Brandão (Proj. da Arq. Florisa Gonçalves)
- 1991** * Posto de Turismo da Alameda (Proj. da Arq. Teresa Costa)
* Posto de Turismo da Praça de Santiago (Proj. da Arq. Teresa Costa)
* Reformulação do Arquivo Municipal (Proj. da Arq. Florisa Gonçalves)
- 1992** * Adaptação do Antigo Lar de Sto. António a habitação volante (Proj. da Arq. Margarida Morais) - obra não executada
* Pavilhão-Tipo para a área de intervenção (Proj. da Arq. Margarida Morais) - obra não executada
* Projecto para os Antigos Paços do Concelho (Proj. da Arq. Teresa Costa) - obra não executada
- 1993** * Remodelação da Sala do C.C.D. (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- 1994** * Ricochete de granito anexado à Igreja de S. Domingos - Rua D. João I (Proj. da Arq. Teresa Costa)
- 1995** * Remodelação da Albergaria de S. Crispim (Proj. da Arq. Alexandra Gesta)
* Reabilitação dos Fornos da Cruz de Pedra (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
- 1996** * Projecto da escadaria da entrada poente da C.M.G. (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
* Projecto para inserção da Caixa Multibanco na Rua Condestável Nun'Álvares (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
* Reformulação das Instalações sanitárias no claustro da C.M.G. (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
- 1997** * Recuperação do antigo Centro de Saúde e sua adaptação para as Instalações dos SMAS - (Proj. da Arq. Margarida Morais) - obra não executada

projectos de espaços públicos

- Arranjo Urbanístico do Largo Cónego José Maria Gomes (Proj. do Arq. Fernando Távora)
* Arranjo Urbanístico do Largo do Trovador (Proj. do Arq. Seara de Sá) - obra não executada
* Projecto da base em granito para a oliveira sita no Lg. da Oliveira (Proj. do Arq. Fernando Távora)
- * Arranjo Urbanístico da Praça de Santiago (Proj. do Arq. Fernando Távora)
- * Reperfilamento da Rua Dr. Avelino Germano (Proj. da Arq. Teresa Costa)
- * Reperfilamento da Rua Gravador Molarinho (Proj. da Arq. Teresa Costa)
- * Papeleiras para o Centro Histórico (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- * Arranjo Urbanístico do Largo do Trovador (Proj. da Arq. Margarida Morais) - obra não executada
- * Reperfilamento da Rua Condestável Nun'Álvares (Proj. da Arq. Alexandra Gesta)
* Projecto da Fonte da Rua de Santo António (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas e Arq. Alexandra Gesta)
- * Arranjo Urbanístico do Pátio da Câmara Municipal (Proj. da Arq. Margarida Morais)

projectos de apoio à iniciativa privada acompanhamento técnico de obras particulares

- * Projecto para o expositor do Cinema S. Mamede - Rua de Camões (Proj. do Arq. Seara de Sá)
* Projecto para o expositor do Cinema Castelo - Rua Capitão Alfredo Guimarães (Proj. do Arq. Seara de Sá)
* Lar de Santo António - Rua João de Melo e Rua Donães (Proj. da Arq. Teresa Costa)
- * Recuperação do edifício n.º 9 da Praça de S. Tiago (Proj. do Arq. Seara de Sá)
* Projecto para garagem do edifício n.º 53, 57 da Rua de Santa Maria (Proj. do Arq. Seara de Sá)
* Recuperação do edifício n.º 11, 13 da Travessa de Camões (Proj. do Arq. Seara de Sá)
* Recuperação da Casa do Arco da Rua de Santa Maria (Proj. da Arq. Florisa Gonçalves)
- * Levantamento da Pensão Imperial
- * Recuperação do edif. n.º 150, 152 da Rua da Rainha (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- * Apoio técnico: alteração das caixilharias do rés-do-chão do edif. n.º 37 da Rua da Liberdade (Proj. Arq. Margarida Morais) - obra não executada
- * Apoio técnico na elaboração de projectos de publicidade: 23 placas publicitárias (Proj. Arq. Margarida Morais e Arq. Filipe Vilas Boas)
* Apoio técnico: alteração das caixilharias do rés-do-chão do edif. n.º 16, 17 da Praça S. Tiago - Rest. Cozinha Regional (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
* Apoio técnico: alteração das caixilharias do rés-do-chão do edif. n.º 40 da rua e Camões (Proj. Arq. Margarida Morais) - obra não executada
- * Recuperação do edif. n.º 93, 95, 97 da Rua da Rainha - edif. da pastelaria Colonial (Proj. da Arq. Margarida Morais) - obra não executada
* Recuperação do edif. n.º 4, 5 do Lg. do Trovador e sua adaptação para a Cruz Vermelha (Proj. da Arq. Margarida Morais)
* Apoio técnico: alteração das caixilharias do rés-do-chão do edif. n.º 170 da Rua da Rainha (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)

projectos de edifícios

- 1998**
- ° Turismo – Conversão do Edifício da J.A.E (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
 - ° Remodelação do bar da Pousada da Oliveira (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas) - obra não executada

- 1999**
- ° Tribunal da Relação de Guimarães – (Proj. dos Arq. Filipe Vilas Boas e Margarida Morais)

- 2000**
- ° Remodelação interior do “D. A.G.” – Património da C.M.G. (Proj. do Arq. Miguel Melo)
 - ° Recuperação do Edifício da Associação dos Reformados (Proj. do Arq. Miguel Melo)
 - ° Recuperação e adaptação da Casa Francisco Agra para C.A.R. (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas) – obra não executada

2001

- ° Arranjo Urbanístico do Pátio de entrada da Câmara Municipal de Guimarães (Proj. do Arq. Miguel Melo)

2002

- ° Espaço INTERNET (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- ° Instalações Sanitárias da Fiscalização (Proj. do Arq. Margarida Morais) – obra não executada
- ° Remodelação da Recepção e Topografia da C.M.G (Proj. do Arq. Miguel Melo e Arq. Ricardo Rodrigues)
- ° Remodelação D.T.T. da Câmara Municipal de Guimarães (Proj. do Arq. Miguel Melo) – Obra não executada
- ° Remodelação da sede CASFIG (Proj. do Arq. Miguel Melo)

2003

- ° Remodelação interior do Museu de Arte Primitiva – Antigos Paços do Concelho (Proj. do Arq. Miguel Melo)
- ° Remodelação da direcção dos SMAS (Proj. do Arq. Miguel Melo)
- ° Divisão da Fiscalização (Proj. do Arq. Miguel Melo) – Estudo Prévio
- ° Museu dos Curtumes de Guimarães – Conversão da Antiga Fábrica de Curtumes “Âncora” (Proj. dos Arq. Alexandra Gesta e Arq. Ricardo Rodrigues)

2004

- ° Remodelação do Pelourinho da Cruz de Pedra (Proj. do Arq. Miguel Melo) – obra não executada

projectos de espaços públicos

- ° Reperfilamento da Rua Egas Moniz e ruas adjacentes (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
- ° Arranjo Urbanístico da Rua da Arrochela (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
- ° Projecto para o pedestal do Busto de Abel Salazar para o Lg. 25 de Abril (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)

- ° Arranjo Urbanístico da Avenida Alberto Sampaio (Proj. do Arq. Miguel Melo em co-autoria com a Arq. Alexandra Gesta)
- ° Arranjo Urbanístico da Rua das Trinas, Largo dos Laranjais, Travessa D. Aninhas e Rua de Santa Maria (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- ° Arranjo Urbanístico da Rua Gravador Molarinho, Rua da Rainha e Rua Alfredo Guimarães (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- ° Arranjo Urbanístico da Alameda de S. Dâmaso (Proj. do Arq. Miguel Melo)
- ° Arranjo Urbanístico do largo Dr. João Mota Prego, Rua 5 de Outubro, Rua Val-de-Donas e Travessa da Rua St.º António (Proj. do Arq. Miguel Melo)
- ° Arranjo Urbanístico da Rua Paio Galvão (Proj. do Arq. Miguel Melo)
- ° Arranjo Urbanístico da Rua Gil Vicente (Proj. do Arq. Miguel Melo)

- ° Reperfilamento da Rua Dr. Gaspar Roriz (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas) – obra não executada

- ° Arranjos exteriores do “Complexo Multifuncional de Couros” (Proj. do Arq. Miguel Melo)

- ° Arranjo Urbanístico da Envolvente Sul do Estádio D. Afonso Henriques (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)

projectos de apoio à iniciativa privada acompanhado técnico de obras particulares

- ° Apoio técnico: alteração das caixilharias do rés-do-chão do edif. n.º 17, 19 do Lg. A . L. de Carvalho (Proj. do Arq. Miguel Melo)
- ° Apoio técnico: alteração das caixilharias do rés-do-chão do edif. n.º 121, 125 da rua Egas Moniz (Proj. do Arq. Miguel Melo)
- ° Recuperação do edif. n.º 38, 40 da Rua de Santa Maria (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
- ° Projecto de vitrine de exposição de cartazes de cinema para o Cineclub – Lg. do Toural (Proj. do Arq. Filipe Vilas Boas)
- ° Apoio técnico: elaboração do projecto de alteração das caixilharias do rés-do-chão da Rua D. João I, 150 (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- ° Apoio técnico na elaboração do projecto de alteração das caixilharias do rés-do-chão da Alameda s. Dâmaso, 31, 35 (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- ° Apoio técnico na elaboração do projecto de alteração das caixilharias do rés-do-chão da Alameda s. Dâmaso, - Quiosque das Escadinhas (Proj. da Arq. Margarida Morais)

- ° Obras de conservação das Casas Alpendradas (Acompanh. Arq. Filipe Vilas Boas)
- ° Remodelação da Casa Confiança, sito na Rua da Rainha, 68, 70 (Proj. do Arq. Miguel Melo)

- ° Projecto de vitrine para o Cineclub de Guimarães – Lg. João Franco (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- ° Obras conservação da Rua Egas Moniz, 125 (Acompanh. Arq. Miguel Melo)
- ° Alteração das caixilharias do 1.º andar do edif. n.º 33 da Rua de Camões (Proj. da Arq. Margarida Morais)

- ° Obras conservação do Largo do Retiro, 26 (Acompanh. Arq. Filipe Vilas Boas)

- ° Projecto para a Associação de Apoio à Criança – Rua Santa Maria, 42 (Proj. da Arq. Margarida Morais)

- ° Projecto do Pátio da Misericórdia (Proj. da Arq. Margarida Morais) – obra não executada
- ° Recuperação do edif. n.º 77 da Rua Gravador Molarinho (Proj. da Arq. Margarida Morais)
- ° Projecto de expositor para o Cineclub de Guimarães – Rua Dr. José Sampaio (Proj. da Arq. Margarida Morais)

acompanhamento de obras com participação .
RECRIAS

candidaturas exposições cursos de formação

contribuições para o debate teórico

prémios

1985		<ul style="list-style-type: none"> ° Participação no “1.º Encontro sobre conservação e reabilitação de edifícios de habitação”, Laboratório de Engenharia Civil, Lisboa - 17 a 21 de Junho ° Participação no 1.º Encontro de GTL's do Norte - Lamego ° Participação no Seminário de Rabat, a convite do Governo marroquino, Outubro - Marrocos 	<ul style="list-style-type: none"> ° Prémio Europa Nostra - projecto de restauro e de adaptação da sede do GTL (atribuído ao Arq. Fernando Távora) 	
1986	<ul style="list-style-type: none"> ° Rua Egas Moniz, 1,3,5 (PRID) 	<ul style="list-style-type: none"> ° Apresentação de comunicação em conjunto com o Sr. Arq. Nuno Portas em Toulouse, Março ° Participação no “1.º Congresso Internacional sobre o Rio Douro”, V.N. Gaia - 25 Abril a 2 de Maio ° Participação no 1.º Encontro Nacional de GTL's - Aveiro 		
1987	<ul style="list-style-type: none"> ° Rua Egas Moniz, n.º 87 (PRID) 	<ul style="list-style-type: none"> ° Cursos de formação profissional na área das técnicas e materiais tradicionais (pintores, carpinteiros, trolhas, calceteiros, jardineiros) 	<ul style="list-style-type: none"> ° Participação no Colóquio “Reabilitação Urbana - Os povos e as artes”, Évora - 19 a 27 de Setembro ° Realização do II Encontro Internacional de Municípios com centro Histórico - Guimarães 	
1988	<ul style="list-style-type: none"> ° Rua Egas Moniz, n.º 58 (PRID) 		<ul style="list-style-type: none"> ° Participação como orador no “1.º Encontro Internacional de Municípios com Centro Histórico”, Beja - 28 de Outubro a 1 de Novembro ° Participação nas Jornadas de Trabalho de peritos do Conselho da Europa em Artes Tradicionais - Guimarães 	
1989			<ul style="list-style-type: none"> ° A Arq. Alexandra Gesta, Directora do GTL, é nomeada pela AAP para fazer parte do júri de avaliação do concurso público para o “Campo da Vinha”, lançado pela Câmara Municipal de Braga ° Participação como orador no 5.º Congresso da AAP “A qualidade do espaço edificado hoje”, Coimbra - 15,16,17 de Junho 	
1990	<ul style="list-style-type: none"> ° Rua Egas Moniz, n.º 82, 84 ° Rua Egas Moniz, n.º 86, 88 		<ul style="list-style-type: none"> ° Participação no Seminário “Os PDM's e o Património”, organizado pela CCRN 	
1991	<ul style="list-style-type: none"> ° Rua do Retiro, n.º 58 		<ul style="list-style-type: none"> ° Participação no Colóquio sobre o Prémio Nacional de Arquitectura, Abrantes - 5 de Abril 	<ul style="list-style-type: none"> ° Prémio Nacional de Arquitectura - Centro Histórico de Guimarães, Melhor Obra de Conservação (equipa do GTL de Guimarães), atribuído pela Associação dos Arquitectos Portugueses
1992	<ul style="list-style-type: none"> ° Rua Dr. Bento Cardoso, n.º 9 		<ul style="list-style-type: none"> ° Participação como orador nos “Estudos Gerais da Arrábida - Conferências do Convento” - 8 a 12 de Julho, Convento da Arrábida, Azeitão 	
1993			<ul style="list-style-type: none"> ° A Arq. Alexandra Gesta, Directora do GTL foi nomeada pela AAP no júri do concurso público para o “mosteiro de Santa Maria das Júnias” em Montalegre, lançado pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês 	
1994		<ul style="list-style-type: none"> ° Organização das Jornadas Europeias do Património 	<ul style="list-style-type: none"> ° Participação como Monitor da realização de Workshop de arquitectura “Projectar em Lisboa”, inserida no âmbito das iniciativas de Lisboa 94 - capital Europeia de Cultura, Convento dos Inglesinhos, Lisboa - 5 a 24 de Setembro ° Participação no “I Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana”, Lisboa - 21 a 27 de Outubro ° Participação como orador no “III Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico” - 2 a 4 de Novembro, realizado em Viana do Castelo, Ponte de Lima, Valença e Caminha ° Participação no seminário “A intervenção urbanística nos centros históricos” - Salamanca 	
1995		<ul style="list-style-type: none"> ° Organização das Jornadas Europeias do Património ° Elaboração da Candidatura de Guimarães a Património Cultural da Humanidade 		
1996	<ul style="list-style-type: none"> ° Praça de S. Tiago, 23 ° Rua D. João I, 47 ° Rua Santo António, 81 	<ul style="list-style-type: none"> ° Elaboração da Candidatura ao Sub-Programa C do Projecto “Promoção e Divulgação do Centro Histórico de Guimarães” 	<ul style="list-style-type: none"> ° Participação como orador no Colóquio “Habitar -Reabilitação Urbana” - 21 e 22 de Março ° Participação como orador no Seminário inserido nos “Estudos Gerais da Arrábida - Conferências do Convento” - 8 a 12 de Julho ° Participação no IV Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico, Cine-Teatro Municipal Oeiras, Oeiras - 21, 22 e 23 de Novembro 	<ul style="list-style-type: none"> ° Prémio Real Fundação Toledo - Centro Histórico de Guimarães, Melhor Obra de Conservação
1997	<ul style="list-style-type: none"> ° Rua Dr. Bento Cardoso, 67 ° Rua Egas Moniz, 82 ° Rua Egas Moniz, n.º 11, 13, 13^A ° Rua Santa Maria, n.º 78 ° Rua Santo António, n.º 179 	<ul style="list-style-type: none"> ° Elaboração da Candidatura ao PROCOM - Projecto Especial de Urbanismo Comercial, para o centro histórico de Guimarães”, em colaboração com a ACIG e SOL-DO-AVE ° Elaboração da Exposição “II.º FORUM do Património Mundial” em Sintra 	<ul style="list-style-type: none"> ° Participação como orador no Fórum Habitação - 2.º Encontro “Qualificação/Requalificação de Áreas Habitacionais”, organizado pelo INH, com a comunicação, “Recuperação e vivência de áreas habitacionais da cidade de Guimarães”, Auditório da Torre do Tombo, Lisboa - 10 de Janeiro 	
1998	<ul style="list-style-type: none"> ° Largo da Oliveira, n.º 5, 6 ° Lg. A. L. de Carvalho n.º 32 ° Lg. A. L. de Carvalho com Lg. do Tournal n.º 38 ° Rua D. João I, 43, 45 ° Rua da Rainha, 154-160 ° Rua Egas Moniz, n.º 73, 75 	<ul style="list-style-type: none"> ° Proposta de alargamento do Programa PROCOM às ruas de Gil Vicente e Paio Galvão 	<ul style="list-style-type: none"> ° Participação como orador no Seminário “Rencontres luso-françaises sur la ville: Croissance, patrimoine et cultures de l'habitat”, com a comunicação “Rénovation d'un centre historique et relogement des habitants: Guimarães”, Escola de Arquitectura de Paris - Belleville, 8 de Janeiro ° Participação como orador na Convenção Nacional da AAP “O Perfil da profissão - quem somos, onde estamos, como trabalhamos”, Lisboa - 2 e 3 de Outubro ° Participação nas “III Jornadas Culturais: Reabilita-los Centros Históricos” - 13 e 14 de Novembro, organizadas pelo Ateneo Padronés - Padrón, Espanha ° Realização do III Encontro Internacional de Municípios com centro Histórico - 25 a 27 de Novembro - Guimarães 	
1999	<ul style="list-style-type: none"> ° Largo da Oliveira, n.º 17 ° Largo João Franco, 11, 13 ° Rua da Rainha, 76 ° Rua de Camões, 65, 67 ° Rua de S. Francisco, n.º 34, 36 ° Rua Gravador Molarinho, 13, 15 	<ul style="list-style-type: none"> ° Proposta de novas áreas para o Programa PROCOM - Qualificação de novas zonas de intervenção para a Zona de Couros, Rua D. João I, Rua Dr. Bento Cardoso, Rua da Caldeira e Rua da Liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> ° Participação como orador em “Encontros de Arquitectura”, Paraninfo da Universidade da Coruña, Coruña - 16, 17 e 18 de Março ° Participação como orador no encontro “Aveiro, Cidade Arte Nova” - 6 a 8 de Maio, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro - Aveiro ° Participação como orador no Fórum “Comércio, Cidade e Qualidade de Vida”, Direcção-Geral do Comércio e da Concorrência, Lisboa - 7 e 8 de Julho ° Aula/Visita sobre o Centro Histórico de Guimarães inserido no Curso de Verão “Arquitectura e Património Construído”, Guimarães - 27 de Julho ° Participação no Seminário sobre “Reabilitação de edifícios”, promovido pelo IGAPHE, realizado no Porto - 24 de Novembro 	<ul style="list-style-type: none"> ° Prémio Nacional Imagem da Cidade - Reabilitação das Casas Alpendradas (Menção Honrosa), atribuído pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território

acompanhamento de obras com participação . RECRIAS

candidaturas exposições cursos de formação

contribuições para o debate teórico

prémios

- 2000**
- ° Rua D. João I, n.º 279, 283
 - ° Rua D. João, 35
 - ° Rua Dr. Avelino Germano, n.º 71, 73, 75
- ° Elaboração da Candidatura ao Prémio “Pedra na Arquitectura”, organizada pela Associação dos Arquitectos
- 2001**
- ° Av.ª D. Afonso Henriques e Rua de Vila Flor – (Prémio RECRRIA 2002)
 - ° Largo do Retiro, n.º 11, 11A
 - ° Largo do Toural, n.º 40, 42
 - ° Rua Egas Moniz, 28, 30
 - ° Rua Egas Moniz, 35, 37
- ° Elaboração da Candidatura à Medida 1.4 (Valorização e Promoção regional e Local – “Promoção do Património Cultural de Guimarães”
- ° Elaboração da Candidatura ao Programa POLIS – Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades
- ° Participação no “First European Conference on voluntary organisations in the field of cultural heritage” – 21 a 24 Setembro – Oslo
- ° Participação no Seminário “O MODELO EUROPEO DE CIDADE. Historia, Vixencia e Proxección de Futuro/Contrastes en Iberoamerica”, Santiago de Compostela – 24 a 29 de Novembro
- ° Participação no Seminário em Colónia de Sacramento – Uruguai
- ° Nomeação da Arq. Alexandra Gesta, Directora do GTL como representante da SRN da AO - Ordem dos Arquitectos no Júri do Concurso Limitado por Prévia Classificação para a “Realização do Projecto de Reabilitação do Colégio Europeu da Universidade de Coimbra”
- ° Participação no “Encontro Internacional de Arquitectura”, organiz. Universidade da Corunha em Pontevedra
- ° Participação no Seminário em Macau
- ° Participação nas IX Jornadas AUP “Cidades Património – que Urbanismo?” em Lagos – 19 e 20 de Outubro
- ° Participação nas Jornadas de Engenharia Civil 2001 “Promover um desenvolvimento sustentável”, Universidade do Minho – 11 Dezembro
- 2002**
- ° Lg. Cónego José Maria Gomes n.º 56 e Rua Santa Maria, 62
 - ° Rua da Caldeiroa, 76
 - ° Rua de Camões, 43, 49
 - ° Rua de Couros, n.º 54
 - ° Rua Dr. Avelino Germano, n.º 70, 72
- ° Elaboração da Candidatura do centro histórico de Guimarães ao Prémio Europeu de Urbanismo (4.ª edição do Prémio Europeu de Urbanismo)
- ° Participação com apresentação de comunicação no Colóquio “Reciclar o Património”, realizado no Auditório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa – 28 de Fevereiro
- ° Participação na Conferência Internacional de Kaiserslautern, Alemanha – 16 a 20 de Abril
- ° Participação nas Jornadas culturais das Cidades Geminadas, Colóquio “A Identidade Cultural e o Contributo dos Jovens para a sua Preservação e Valorização”, realizado em Guimarães – 22 de Junho
- ° Participação na qualidade de oradora no Seminário “A Intervenção no Património. Práticas de Conservação e Reabilitação”, realizado na Faculdade de Engenharia da universidade do Porto – 2 a 4 de Outubro
- ° Participação no “Fórum Marvão – Encontros Internacionais do Património do Turismo e da Animação”, Marvão – 26, 27 de Outubro
- ° Participação no “Programa de Doctorado Rehabilitación Arquitectónica y Urbana” – 21 de Março, Sevilha
- ° Participação no Colóquio “Reabilitação do Centro Histórico de Guimarães”, Santarém – 29, 30 de Março
- ° Participação no Curso de Verão “Arquitectura, Urbanismo e património Construído”, com o tema “O centro histórico de Guimarães – 1.º Plano de Salvaguarda dos Centros Históricos” – 11 de Julho
- ° Participação no Colóquio “Reconversão e Musealização de espaços industriais”, audit. da Biblioteca Almeida Garrett, Porto – 17 e 18 de Outubro
- ° Participação no Colóquio “Reabilitação urbana – experiências, instrumentos e perspectivas”, promovido pela Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sede Forum de Lisboa – 23 de Novembro
- ° Participação no Fórum UNESCO no seminário Euro Mediterrâneo, realizado em Lisboa
- ° Participação no Seminário “Euro Mediterrânico do Fórum UNESCO, Lisboa – 20, 21, 22 de Junho
- ° Participação no Seminário “Património, suporte legal e prática projectual”, Auditório da Biblioteca Almeida Garrett, Porto – 12 e 13 de Julho
- 2003**
- ° Rua Egas Moniz, Rua João de Melo, Trav.ª João de Melo n.º 6,10,12, 13, 15, 16
- ° A Arquitecta Alexandra Gesta, Directora do Gabinete Técnico Local da C.M.G., integra o júri do Prémio Nacional de Arquitectura “Alexandre Herculano”
- ° Participação como orador no Ciclo de Conferências sobre a cidade e o Urbanismo “A transformação da cidade histórica”, Quinta da Camarinha – 8 de Maio
- ° Participação como orador nas “I Jornadas Luso-Brasileiras de Arquitectura e Construção – Preservação dos Centros Históricos”, organizado pela Universidade Lusíada do Porto – 14 a 17 de Maio
- ° Participação no “Fórum Urbanismo” dedicado aos Centros Históricos, Torres Vedras – 30 de Maio
- ° Participação no Seminário “Turismo e Desenvolvimento Local”, Aveiro – 13 de Junho
- ° Participação nas Jornadas de Trabalho “Intervenção no Centro Urbano Antigo: Acto com sentido?”, Arraiolos – 28, 29 e 30 Junho
- ° Participação no 1.º Congresso Nacional “Património, Turismo e Desenvolvimento”, Amadora – 12 e 13 de Setembro
- ° Participação nas Jornadas de Trabalho sobre as experiências dos Gabinetes Técnicos Locais, Varazdin, Cracóvia – Setembro
- ° Participação no “7.º Colóquio Internacional da OPCPM, em Rhodes, Grécia – 23 a 26 de Setembro
- ° Participação como orador na “II Conferência Anual Arquitectura e Vida. Reabilitação e Requalificação Urbana”, Lisboa – 9 e 10 de Outubro
- ° Participação no Encontro “Património arquitectónico na Universidade do Minho”, organizado pela Casa de Sarmento – Centro de Estudos do Património, no Campus da Universidade Minho – 26 de Novembro
- ° Participação no Seminário em Mindelo – Cabo Verde
- 2004**
- ° Largo João Franco n.º 26
- ° Projecto Atlante – INTERREG III B – “Espaço Atlântico”
- ° Participação nas “Jornadas sobre la Rehabilitación e Intervención en las Ciudades Históricas” – 19,20, 21 e 22 de Abril em Larache - Marrocos



Real Fundación de Toledo

Madrid, 28 de octubre, 1996

Sra. Dña. Alejandra Gesta
Cámara Municipal de Guimaraes
Gabinete Técnico Local
Guimaraes (Portugal)

Querida amiga :

Tengo el gusto de comunicarle que el Jurado de los **“Premios Real Fundación de Toledo”** en su convocatoria correspondiente al año 1995 ha acordado por unanimidad conceder uno de los premios a :

“Al Ayuntamiento de Guimaraes (Portugal) y su Gabinete Técnico Local, por el éxito de sus experiencias de rehabilitación urbana, ejemplo esperanzador de cómo recuperar la vitalidad social de una ciudad histórica, desencadenando con sus actuaciones el sentido de la responsabilidad colectiva y estimulando la iniciativa privada.

El Jurado destaca la labor de dirección del Gabinete Técnico de la arquitecto Alejandra Gesta, así como la participación del arquitecto Fernando Tavora en el proceso de revitalización del casco histórico de Guimaraes.

Con este premio el Jurado quiere también felicitar a todos los Gabinetes Técnicos Locales, cuya gestión ha supuesto una gran aportación a la renovación de los criterios de rehabilitación y urbanismo de las ciudades históricas, lo que convierte a Portugal en un modelo a seguir en este campo”.

(Del Acta del Jurado)



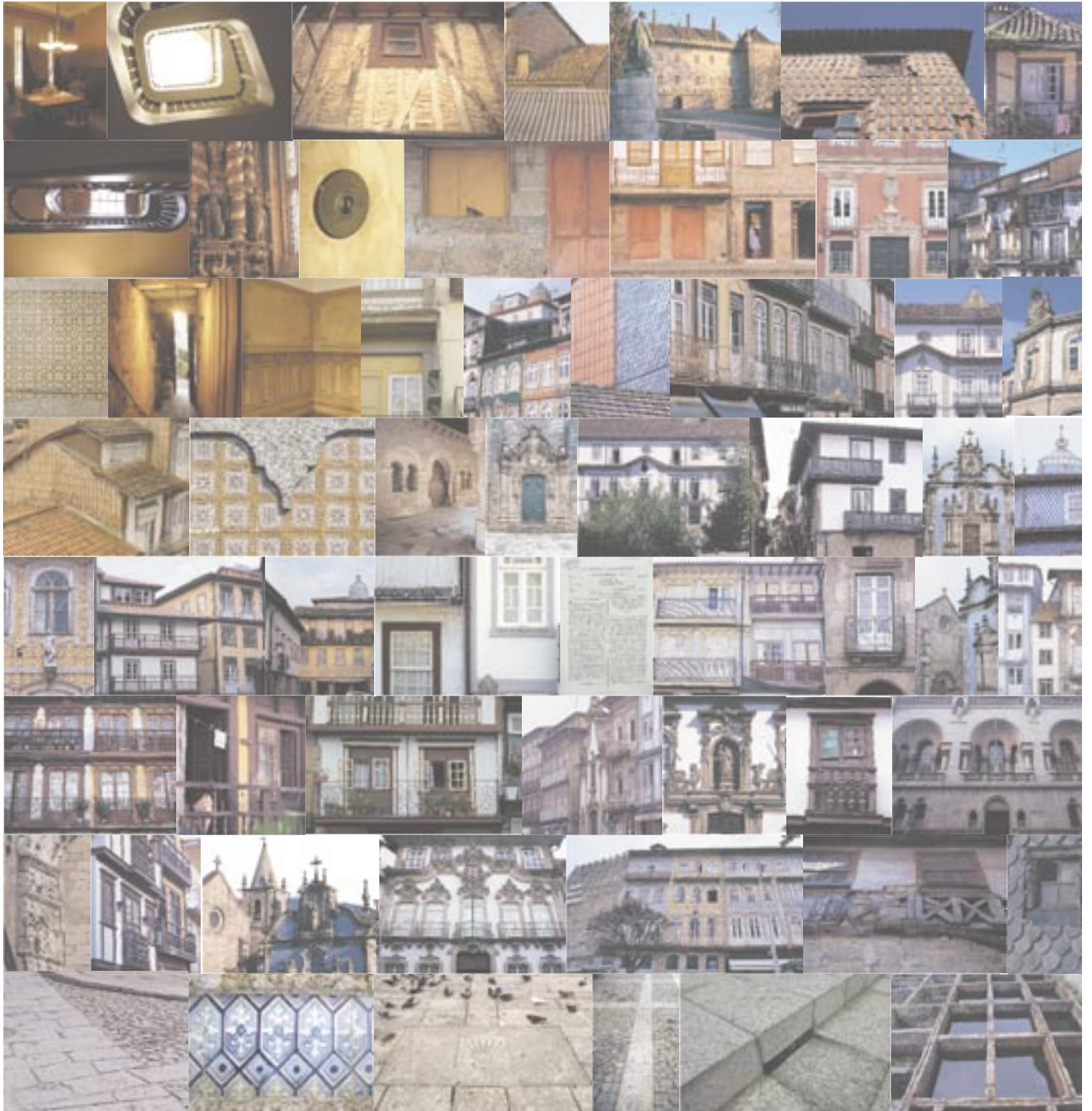
Prémios Nacionais
de ARQUITECTURA

DIPLOMA

Por decisão do Júri tomada no dia 5 Novembro 1993
a obra *Reabilitação do Centro Histórico de*
Guimarães
de autoria do arquitecto *Alexandra Gesta,*
Floreisa Gonçalves e Teresa Costa
foi distinguida com *Prémio AAP/SEC*
"Obra de Recuperação - Reabilitação"
Lisboa, 3 Dezembro 1993

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

imprensa



La Real Fundación de Toledo pide un gran pacto para salvar la ciudad y frenar su despoblamiento

El rey Juan Carlos preside la entrega de los premios de la institución

ROCÍO GARCÍA. Toledo
Gregorio Maraño, presidente del Patronato de la Real Fundación de Toledo, pidió ayer un gran pacto entre las administraciones públicas para salvar definitivamente la ciudad y evitar su despoblamiento,

A Maraño no se le olvidará pronto el año 1996, en el que en la fundación que preside "se ha encontrado a ambos lados del espejo". En febrero recogieron la medalla de oro a las Bellas Artes y ayer entregaron seis galardones por la defensa del patrimonio histórico-artístico. Toledo, "por la fragilidad de su patrimonio único", centró la mayor parte del discurso de Gregorio Maraño, quien señaló que los problemas de la ciudad "exceden las posibilidades locales o regionales". Al acto asistieron el presidente de la comunidad de Castilla-La Mancha, José Bono; la ministra de Justicia, Margarita Mariscal, y el alcalde de la ciudad, Agustín Conde.

"Se trata de una verdadera cuestión de Estado, de ahí que reiteremos la imperiosa necesidad de cristalizar un gran pacto entre las distintas administraciones públicas, con la forma jurídica que proceda, para salvar definitivamente Toledo y evitar su despoblamiento", dijo Maraño. La fundación anunció también ayer la firma de un acuerdo con la Fundación Victorio Macho para abrir la casa museo, que permanecía cerrada desde 1983, y que se convertirá en la próxima sede de la fundación.

De todos los galardonados, presentados por Fernando Ledesma, ex ministro de Justicia y vicepresidente del patronato de la institución, fue sin duda Inmaculada de la Fuente, abadesa del convento de San Antonio de Padua, de Toledo, la que encontró los más entusiastas aplausos. "Las religiosas contemplativas no solemos hacer discursos; sabemos orar y vivir en un mundo agitado por la injusticia y la violencia", dijo esta monja, quien tuvo que contar con el permiso del arzobispo para acudir al acto. No escatimó las alabanzas a ciertas monjas José Bono, que las considera "contrapunto espiritual, pero real, para las prisas,

en el acto de entrega de la sexta edición de los premios que concede esta institución. La ceremonia, que se celebró en el teatro Rojas, en Toledo, fue presidida por el rey Juan Carlos. Las monjas de clausura de los 14 conventos que hoy perviven en

Toledo, representadas por la abadesa de San Antonio de Padua, cosecharon los mayores aplausos entre los seis galardonados. Maraño destacó el valor de la tolerancia como el máspreciado de los bienes que forman el legado toledano.



El Rey entrega a la abadesa de San Antonio de Padua el premio de la Fundación Toledo a los conventos de clausura.

la velocidad y la ligereza de este mundo".

Del plan especial del casco histórico de Toledo, fruto del arquitecto Joan Busquets, se pidió su puesta en marcha inmediata para salvar de la ruina un barrio en el que solamente viven 12.000 personas. De otro de los galardonados, la sección Nobleza del Archivo Histórico Nacional, ubicada en el edificio toledano del hospital Tavera, en el que ya se encuentran los archivos de 111 casas nobles, Ledesma destacó la importancia que para el estudio tiene la recuperación de estos legajos como fuente primordial y todavía no explotada de investigación histórica de nuestro país. El galardón fue recogido por una representante del Archivo Histórico Nacional, del Ministerio de Educación y Cultura, y por la propia duquesa de Medinaceli. Sus archivos suponen la parte más importante de

esta sección ahora instalada en Toledo y su traslado desde Sevilla levantó importantes críticas en la ciudad andaluza. La fundación de Medinaceli refrendó ayer, en un comunicado, el traslado de sus fondos.

El programa *Conservemos las catedrales*, creado por el Banco Bilbao Vizcaya en 1995 y que tendrá una duración de dos años, apoyará la restauración y rehabilitación de más de 80 catedrales y concatedrales españolas, "núcleo esencial de la identidad europea", en palabras de Fernando Ledesma. El vicepresidente de la entidad bancaria, Javier Gúrpide, que habló en nombre de los galardonados, hizo un llamamiento ante "el imparable deterioro de las catedrales de nuestro país".

En la sección internacional, la Real Fundación de Toledo premió al Ayuntamiento portugués de Guimarães, una relevante ciu-

dad histórica de 179.000 habitantes y punto de destino turístico que ha conseguido la rehabilitación física y funcional del 25% de su patrimonio edificado, un conjunto que se remonta a la Edad Media. Esta experiencia está considerada como una de las de mayor éxito e interés de Portugal. En 1991 obtuvo el Premio Nacional de Arquitectura de ese país.

Por último, el historiador toledano Julio Porres recibió un premio individual por su amplia bibliografía sobre la realidad de la ciudad de Toledo.

El presidente de la Junta de Protectores de la Real Fundación, Alberto de Elzaburu, marqués de la Esperanza, criticó la actual ley de mecenazgo y pidió un mejor trato para las fundaciones, frente a la "tradicional resistencia de los ministros de Hacienda de turno, sean del partido que sean".

REABILITAÇÃO URBANA É PORTADORA DE ESPERANÇA

— CONSIDEROU A REAL FUNDACIÓN DE TOLEDO, AO ATRIBUIR O PRÉMIO À RECUPERAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

Armindo Cachada

A experiência de reabilitação urbana de Guimarães foi considerada pelo júri da "Real Fundación de Toledo" (RFT) como "um exemplo portador de esperança de como recuperar a vitalidade social de uma cidade histórica, suscitando com a sua actuação o sentido de responsabilidade colectiva e estimulando a iniciativa privada".

O prémio correspondente a esta distinção, que rezaçou o trabalho dos arquitectos Alexandra Gesta, directora do GTL, e de Fernando Távora no processo de revitalização do casco histórico da cidade, recebeu-o o presidente da Câmara de Guimarães, António Magalhães, das mãos do rei de Espanha, Juan Carlos, durante uma cerimónia que decorreu na quarta-feira no "Teatro Rojas", de Toledo.

Além de Guimarães, a quem coube o único galardão internacional, atribuído, a RFT distinguiu o "Plano Especial do Casco Histórico de Toledo"; a "Seção Nobreza do Arquivo Histórico Nacional de Espanha"; os "14 Conventos de Claustra de Toledo"; o "Programa de Reabilitação de Catedrais" do Barro Bilbaio-Vizcaya e o historiador "Julio Paredes Martín-Cleto".

A estratégia de reabilitação urbanística e social seguida pelo GTL em Guimarães serviu de reflexo e exemplo para a própria RFT, que tem assumido um claro papel de liderança no apoio e dinamização do casco histórico de Toledo, onde as ruas conservam ainda muito da sua tipicidade, mas se encontram em parte já desertificadas pelo abandono da população para outras áreas.

Com este prémio, a instituição reconheceu também "felicitando todos os organismos técnicos locais, cuja gestão tem correspondido a uma grande contribuição para a renovação de critérios de reabilitação e ordenamento das cidades históricas, o que converte Portugal num modelo a seguir neste campo", segundo o júri.

Para o arquitecto Fernando Távora, que desenhou os projectos de recuperação das cinco praças do Centro Histórico intra-muros de Guimarães, o prémio é altamente prestigioso e motivo de orgulho para a cidade, tendo em conta a cidade e a instituição que o atribuem.

"Por esse mundo, há inúmeras cidades e centros históricos com grandes projectos de reabilitação. Em Guimarães, está-se a fazer um trabalho discreto, de recuperação e conservação do existente, com respostas de grande singeleza e humanidade, que nunca pensei que viessem a ter a repercussão que estão a ter. São intervenções de uma grande naturalidade, que acabam por surpreender, pois toda a gente fala nelas, como se se tratasse de uma intervenção superior", disse o arquitecto ao JN no final da cerimónia,



O presidente da Câmara de Guimarães recebe do Rei de Espanha o prémio atribuído pela "Real Fundación de Toledo".



Os técnicos da reabilitação Urbana com o presidente da Câmara de Guimarães - orçãos Fernando Távora, Alexandra Gesta e Miguel Freixo.

sublinhando que "um dos baluartes da reabilitação de Guimarães assentou na cooperação entre os técnicos e a população".

Para Távora, este caso revela, mas uma vez, que "não é pelas grandes orfebrarias que o burro vai à feira. (...) O que se está a fazer em Guimarães não é uma intervenção de grande dimensão, nem representa uma operação revolucionária nos seus conceitos. Está muita coisa ainda por fazer, toda a gente o reconhece, mas o que se verifica é que, talvez por contraste com o que fazem os pelos problemas que tem, os outros têm consciência da importância da nossa estratégia em termos de eficácia e de eventual resposta para as suas próprias situações", disse.

Relativamente a Toledo, o arquitecto referiu que problema da recuperação envolve praticamente toda a cidade e coloca sérios problemas sociais, pois há sectores urbanos com um elevado índice

de desertificação. Daí a "Real Fundación de Toledo" ter dado tão elevado relevo ao "Plano Especial do Casco Histórico de Toledo", que identifica e caracteriza algumas situações de necessidade. O júri premiou-o, não só pela sua qualidade técnica, mas por constituir "o melhor instrumento urbanístico para assegurar a conservação da cidade histórica e fixar as bases do seu desenvolvimento futuro".

Em Guimarães, a estratégia de reabilitação não envolveu apenas o tecido arquitectónico, mas também o social. O problema que agora se coloca, segundo Fernando Távora, já não é o da reabilitação do centro histórico, mas das zonas periféricas, onde se accentuam os desequilíbrios urbanísticos e arquitectónicos e onde se perde a relação com o centro. "Há que dar harmonia ao conjunto e estabelecer equilíbrios que permitam a requalificação do todo urbano", sublinhou.

Para a arquitecta Alexandra Gesta, com acção destacada neste prémio, "o nome e a imagem do Centro Histórico de Guimarães ultrapassaram já fronteiras, associados a uma ideia de qualidade. "Nacionalmente e internacionalmente, foi-se construindo o reconhecimento e o interesse pelo rigor dos critérios e os discretos cuidados com que, durante alguns anos, a Antarquia vizcaína foi processando e patrocinando uma intervenção que, resuscitando formas e renovando funcionalidades, reabilitou, para a cidade e para o presente, antigas e esquecidas espacialidades", disse.

Alexandra Gesta partilha da opinião de Fernando Távora de que é necessário cuidar do equilíbrio do todo urbano e adianta que, no concelho, há ainda outras zonas históricas a defender; para a reabilitação das quais a experiência adquirida pelo GTL, pode vir a ser fundamental.

PATRIMÓNIO MUNDIAL

DOURO E GUIMARÃES NA LISTA DA UNESCO

Se as expectativas se confirmarem, o Alto Douro Vinhateiro e Guimarães verão hoje confirmadas as suas inscrições na Lista do Património Mundial da UNESCO. Reunido em Helsínquia (Finlândia), o Comité do Património Mundial deverá ratificar as 41 novas propostas de inscrição apresentadas por 28 países, entre os quais Portugal, que se encontram em cima da mesa. O lugar da criação do vinho do Porto, o mais emblemático e reconhecido produto português no mundo, e o berço da nacionalidade passam, assim, a ostentar um estatuto que premia a perseverança com que foram criados e abre novas oportunidades para o seu desenvolvimento equilibrado no futuro. *Por Celeste Pereira e Emília Monteiro (textos) e Paulo Ricca (fotografias)*



A candidatura do Alto Douro a Património Mundial é, desde há mais de uma década, uma aspiração da região, mas só em 1998 a Fundação Rei Afonso Henriques (FRAH), uma instituição lusoespanhola, decidiu avançar com o projecto. Em Guimarães, a câmara municipal lançou, a partir de 1983, um projecto de requalificação do centro histórico que foi, com o tempo, suscitando o reconhecimento internacional, ao ponto de a candidatura a Património Mundial se ter transformado numa fatalidade. Ao fim da tarde de hoje, as previsões se confirmaram, o Douro e Guimarães passarão finalmente a integrar a lista da UNESCO que distingue os monumentos, os sítios ou as paisagens que merecem as atenções e os cuidados de toda a humanidade.

Foi no início de 1980 que um grupo de trabalho serviu-se com a candidatura do Douro. Mas, nessa altura, além da paisagem vinícola, o projecto incluía também monumentos localizados ao longo do rio Douro e o Centro Histórico do Porto, o que foi, mais tarde, desaconselhado

por técnicos do Instituto Internacional Council of Monuments and Sites, que visitaram o vale do rio.

Para não perturbar o processo de candidatura portuense, que estava mais adiantado, a candidatura do Alto Douro mereceu uma longa liturgia. Em 1988, por proposta de Vergílio Fidalgo, então presidente da Associação Comercial do Porto, a FRAH decidiu retomar o processo. Começou por encomendar um estudo sobre a melhor forma de valorizar a riqueza de todo o vale. O trabalho concluiu que só o Douro dos seculares resista condições para aspirar a ser classificado como paisagem cultural "evolutiva viva" e Miguel Cadilhe não esteve com meios suficientes em Março de 1998, quando o académico Basílio de Aguiar, um dos principais entusiastas do projecto duriano, para coadjuvar o processo.

Começou então o trabalho de preparação da candidatura. A FRAH entregou à Universidade de Aveiro o estudo paisagístico do ADV para a definição da mancha geográfica a propor para classifica-

ção e à Spidarsu o estudo de enquadramento institucional. Em finais de Março de 2000, Bernd von Druke, o primeiro director do Centro do Património Mundial da UNESCO, visitou o Douro dos seculares a convite da FRAH, e, fascinado com a "evolutividade" da região, incentivou os promotores da candidatura a acompanhar com o processo.

Tijolo burro e burro

Em Guimarães, tudo começou com o desejo de recuperar o centro histórico da cidade. A partir de 1984, ano em que foi criado o GTL, os regras de restauro de edifícios e de requalificação urbana foram alteradas. Sobretudo nos 18 hectares do centro histórico — onde, de acordo com um estudo elaborado pela autarquia, moram duas mil pessoas. Depois, nada voltou a ser construído. As casas, muitas delas com mais de quatrocentos anos, foram sendo restauradas, tendo como matéria-prima de base o tijolo burro e argamassa de barro. Com uma média de três pisos em média, asmentes com telha de chão de granito, as habitações apresentaram-se aos te-

DADOS E NÚMEROS

Com **25 mil hectares**, representa a Região Demarcada do Douro, o Alto Douro Vinhateiro engloba **13 municípios**. A saber: Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguiã, Vila Real, Alijó, Sabrosa, Carvalha de Azóris, Torre de Moncorvo, Lamego, Armamar, Taboão, São João de Penaguiã e Vila Nova de Foz Côa.

Composta por **25 Estados** membros, a Comité do Património Mundial é o órgão da UNESCO que decide sobre a classificação de bens. **Portugal** foi eleito para este órgão em 1999 e dele fará parte durante seis anos. Este ano existem **47 propostas** de inscrição de novos bens apresentadas por **28 países**.

Actualmente são **806 os sítios** que integram o património de Património Mundial, espalhados por **122 países**: **342** na Europa e na América do Norte; **142** na Ásia e Pacífico; **36** na América Latina; **54** na África; **32** nos Estados Unidos.

mentos como um "diário desenhado". E só depois de intensas negociações entre a Câmara de Guimarães, os proprietários, os arqueólogos e até os conservantes é que as obras avançaram. Em alguns casos, a edilidade teve mesmo que proceder à posse administrativa dos edifícios para efectuar os restauros. Além das obras particulares, a autarquia cuidou ainda dos espaços públicos, das praças e das largas e de alguns monumentos de antigas casas senhoriais que o município adquiriu para aí instalar serviços como o Tribunal da Relação do Minho.

Ao longo dos anos, certas feiras, o investimento no centro histórico deverá ter custado cerca de 200 mil euros/ano. Uma opção prioritariamente política tomada por António Magalhães, o presidente da câmara, que, muitas vezes, debaixo de fortes críticas da oposição, decidiu sempre que a aposta era no centro histórico. Hoje, não há quem não reconheça em António Magalhães o esforço e a vitalidade que teve em manter que Guimarães pode ser "um exemplo para o mundo". ■

PROTAGONISTAS

UM HOMEM OBSTINADO

Quando, em 1988, Vergílio Fidalgo, então presidente da Associação Comercial do Porto, propôs que a Fundação Rei Afonso Henriques (FRAH) — instituição lusoespanhola com a missão de "aglutinar todo o Vale do Douro em torno de uma ideia de qualidade, cultura e progresso" — iniciasse a candidatura da Região Demarcada do Douro a Património Mundial da UNESCO, Miguel Cadilhe hesitou. Era então presidente da FRAH e, de imediato, começou a reunir as condições necessárias ao sucesso do projecto. Obstinado, o ex-membro das Franças do PSD conseguiu por conseguinte junto da FRAH os



Miguel Cadilhe
Administrador do BCP e ex-presidente da Fundação Rei Afonso Henriques

após reuniões necessárias à elaboração da candidatura. Depois, para a realização deste trabalho, cometeu o académico Basílio de Aguiar e acompanhou sempre a evolução do projecto. As reuniões ocorrem no Porto, mas foi em Vila Real que o economista fez questão que se desenvolvesse a candidatura. Em 2000, Cadilhe deixou de presidir à FRAH, tendo-lhe sucedido Braga de Gusmão e o espanhol Javier Soriano. Mas quando a UNESCO anunciar a classificação do centro como Património Mundial, será também ele que sentirá uma satisfação especial.

A ARQUITECTA DO CENTRO HISTÓRICO

Quando hoje se pronunciou o título de Património Cultural da Humanidade para o centro histórico de Guimarães, Alexandra Gesta, a arquitecta de 44 anos que desde 1982 trabalha no projecto, vê "reintegrada a cidade". Esta arquitecta, que, apesar de ter vivido em Matosinhos, se sente profundamente ligada ao Douro, dedicou-se a trabalhar para obter a notícia mais esperada nos últimos anos. Há muito tempo que, em Guimarães, se trabalha "afincadamente" para recuperar o



Alexandra Gesta
Arquitecta, coordenadora do Gabinete Técnico Local

centro histórico da cidade. Em 1985, foi criado o Gabinete Técnico Local (GTL) e desde esse altura que Gesta coordena tudo o que se passa no meio da urbe. Da recuperação das casas à iluminação pública, dos caixotes de lixo aos pavimentos das ruas, tudo passa pelo GTL, e pelo seu chefe. Além, é a ela que recorrem os moradores, quando há problemas, e ela que diz como devem ser feitos os restauros das casas, o que explica por que é que os autarcas hesitam em poder circular um determinado ruas.

Prémio da UNESCO põe cidade em festa

Centro histórico classificado Património da Humanidade

ARRANDO SACRADA

O Centro Histórico de Guimarães ficou, finalmente, na tarde de ontem, quando a confirmação do título de Património da Humanidade, atribuído pela Assembleia Geral da UNESCO reunida em Helsínquia, foi aclamado, pelas 16,15 horas (menos quatro do que na capital finlandesa) pelo rapicar dos sinos da cidade.

E, enquanto o eco das badaladas se difunde no granito, que, a partir de agora, o Mundo deverá proteger, com a champagne pelas ruas que suportaram as pesadas de gerações a caminho de Portugal, na comemoração de um título aguardado há muito, pelas instituições e pelo povo que reside intra-murallas. Afinal, o melhor património que Guimarães tem e que justifica um investimento de 3,5 milhões de euros.

Champagne para todos

A informação veio da Finlândia às 16,15 horas, pela vereadora da Cultura, Francisca Abreu, que se deslocou a Helsínquia, acompanhada da directora do Gabinete Técnico Local (GTL), arquitecta Alexandra Costa, para assistir à votação da Assembleia Geral da UNESCO.

Na Praça da Oliveira esperavam e comemoravam a presença da Câmara Municipal de Guimarães, António Magalhães, alguns vereadores, técnicos municipais, muitos populares e residentes no centro histórico. Quando a informação chegou, foi a alegria geral, com o champagne e de imediato se deu início ao programa que estava preparado para a ocasião, já que a grande festa está marcada para o próximo dia 22.

António Magalhães era a pessoa mais feliz, constantemente ao telemóvel, a corresponder a saudações, a dar entrevistas, a falar com populares, a cumprir personalidades, a parti-



POPULARES que participaram na festa exigem agora mais e melhores obras no centro histórico

ilhar com todos o momento de glória que fez de Guimarães, ontem, um dos polarizadores das atenções do Mundo.

Um dos presentes na praça era António Xavier, social democrata, expresidente da Câmara Municipal, um dos intervenientes no processo de reabilitação do centro histórico, durante o seu mandato. Para ele, a classificação de Guimarães como património da Humanidade representa uma homenagem às gerações

que, a partir dos anos 40, reabilitaram a cidade.

Pobre zona chique

"Gostava Guimarães e ganhou o Mundo", comentava-se num grupo, brindando com champagne. É Mota Frego lembra o tempo em que disseram de alguém que morava na Praça de Santiago tinha conotação desprestigante. "Hoje, morar aqui é um privilégio. Arranjamento, esta zona era considerada menor, e hoje todos gostavam de aqui viver", afir-

mau. Feliz, também, com a classificação do centro histórico, estava Adriano Vasconcelos, um viveirense que morou durante oito anos na Praça da Oliveira, num apartamento de águas fartadas. Acabou por mudar para outra zona da cidade no ano passado: "O sítio é muito bonito, mas a casa não tinha condições por dentro pois eu li viver com a família", desabafou. Para Florentino Cardoso, com empreendimento nas áreas de restauração e turismo, a distinção atribuída

a Guimarães não pode ficar pela metade. "Não basta embalar. Agora é preciso reabilitar. E não tenho que ter os particulares só a fazer-lo", alertou. Na sequência da classificação da distinção atribuída a Guimarães, passaram a estar iluminados com luz especialmente estudada, alguns dos edifícios de maior referência no centro histórico: a Casa da Câmara, igreja da Colegiada, Tribunal da Relação, Convento de Santa Clara e Estátua de D. Afonso Henrique.

À saúde do nosso passado!

Vimaranenses comemoraram com champanhe e salva de morteiros a classificação como Património Cultural da Humanidade do seu centro histórico. Para o presidente da Câmara é o final feliz de "uma pequena odisséia".

Faltavam poucos minutos para as quatro da tarde quando a expressão no rosto do presidente da Câmara Estabralmente se abriu num largo sorriso. "Meus senhores, Guimarães já é património mundial", exclamava António Magalhães, após ouvir a "boa nova" pela boca da chefe da comissão vimaranense em Belém, Francisca Abreu. Para três últimas horas de stress e ansiedade, vividas naquele dia 13 de Dezembro pela edil, que passou a maior parte do dia em pleno Largo da Oliveira, agarrado ao telemóvel, que ficava sem parar. Confirmada a decisão, a animação dava lugar a palmas e vivas, convenientemente acompanhadas por várias garrafas de champanhe, prontamente servidas por alguns dos cafés do Largo, e oferecidas a todos quantos iam engrossando a multidão humana preparada para festejar.

Seguiram-se os aplausos da cidade a regalar e foguetes a rebolotar no céu, espalhando a notícia de que o centro histórico vimaranense, definitivamente, património cultural da Humanidade. Um "caso" de muitos vimaranenses, posto em marcha efectivamente a partir de 1994 e que se concretizou sem mácula: a candidatura acabou por ser aprovada por unanimidade pelo Bureau do Comité para o Património Mundial, sendo ratificada pela assembleia geral da UNESCO também por unanimidade. A união e a conjugação de esforços de toda a sociedade vimaranense para este objetivo esteve a dar os seus primeiros frutos e o adi, na hora das primeiras palavras após a desajada decisão, não espelha a importância do apelo generalizado que a candidatura a património mundial recebeu de todos os quadrantes. "Tivei muito feliz, sobretudo pelas vimaranenses que, certamente, orgulham de alegria justificada por terem um espaço desta, tão qualificada e tão nobre, tão simbólica para Portugal e Guimarães", referiu à imprensa, enquanto as tochas



das garrafas de champanhe continuavam a saltar. "Foi um trabalho árduo, de muita gente, de todos os partidos e, por isso, felicito todos aqueles que deram o seu contributo para que hoje pudéssemos estar aqui com toda esta grande alegria", lembrou ainda.

O ESFORÇO = VALEU A PENA

No fim da tarde, a Câmara realizou toda a versão no salão nobre da autarquia para uma sessão in-

formal de conferência do título. Presentes, para além dos atuais membros da executivo municipal, estiveram também outros que passaram pela autarquia no passado recente, bem como elementos do corpo técnico da Câmara. Vinte e sete anos de luta, António Magalhães abriu a sessão dizendo naquele momento era "o culminar de uma pequena odisséia". Referenciando o espírito de "alegria e orgulho de todos os vimaranenses por esta honra", Magalhães agradeceu "o trabalho de fundo" levado a cabo por inúmeros responsáveis políticos "de todos os quadrantes" e pelos técnicos que acompanharam todo o processo, nomeadamente aqueles que, através do CGL, deram o apoio necessário para a concretização dos objetivos. Recordou-se que, no dia em que a classificação foi oficializada, o país ainda estava em plena campanha eleitoral para as autarquias, mas aquele momento era, claramente, um momento de lutas.

"O esforço valeu a pena, as incompreensões são sempre conjunturais (...). Não esqueceremos ninguém. Não somos municipalistas, temos consciência de que isto é um trabalho comum, todos tiveram um quinhão de responsabilidade que agradeço que ninguém rejeitou",

referiu mesmo o adi. Um segundo agradecimento foi dirigido pelo autarca aos mercadores e comerciantes da zona histórica, pela "compreensão, acompanhamento e ajuda de todos aqueles que se viram prejudicados no seu dia-a-dia. Refiro-me em primeiro lugar aos moradores do centro histórico, e a todos vimaranenses que têm os seus interesses e os seus negócios naquele espaço que hoje é património da Humanidade".

Antes de terminar com mais um brinde e um regresso "Tira Guimarães", o autarca que levou Guimarães ao anelado título retomou o discurso com uma tirada de certa forma burlesca: "Os homens passam as vidas a fazer e no fundo, não fazem mais do que cumprir um legado da nossa história. Aqui nasceu Portugal, e aqui vai continuar a fazer-se Portugal. Viva Guimarães".

VICTOR OLIVEIRA FERREIRA

Festa oficial é amanhã

Os moradores do centro histórico vão ser os principais protagonistas da festa de comemoração da classificação do sítio histórico que a Câmara leva a efeito amanhã, sábado. Segundo as informações recolhidas pelo «P», a autarquia tem estado a convidar toda a população residente no centro histórico para estar presente logo a partir das 16.00 horas, altura em que se iniciará a sessão solene que será presidida pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, mercade para o Papa dos Deuses de Braga. O Governo também há de estar representado nas cerimónias oficiais, não sendo esperada a presença de primeiro ministro, António Guterres. Apesar de confirmada a sua presença há uma semana, a verdade é que o seu pedido de demissão apresentado no início desta semana deixa em aberto a questão da sua presença amanhã em Guimarães. Após a sessão solene, toda a comitiva deslocar-se-á pelas ruas de cima classificadas até chegar ao terraço do centro histórico, onde será feita um brinde geral. À noite, a partir das 22.00 horas, decorrerá um espetáculo pirotécnico e multimédia que percorrerá o centro histórico, fechando com chave de ouro um dia que será histórico.

António Xavier, um homem feliz

O antigo presidente da Câmara de Guimarães António Xavier era um homem "muito feliz" na passada quinta-feira. Em declarações ao «P» no final da sessão promovida pela autarquia para assinalar a classificação decidida pela UNESCO, o antigo presidente de estatura eleito pelo PSD explicou que partilhava "um sentimento de grande alegria. Regozijo-me porque efectivamente tive a honra de colaborar no centro histórico, tal como muitos dos nossos antepassados que ao longo dos séculos tiveram momentos altos, momentos difíceis, mas que conseguiram fazer chegar até nós esta jóia, hoje reconhecida por toda o mundo".

António Guterres fala em "orgulho"

Ferem várias as mensagens que a Câmara recebeu logo a partir do momento em que a classificação de Guimarães passou a ser oficial. De entre elas, destacava-se a fax enviada pelo gabinete do primeiro ministro, António Guterres, onde este referia que "o motivo de grande orgulho a classificação pela UNESCO do Centro Histórico como património mundial". Em cinco parágrafos e ainda líder do governo sublinhou que "esta distinção consagra uma inovadora concepção, mais alargada, de património e testemunha o modo exemplar como devem confluir esforços para a sua preservação".



O rosto mais visível da recuperação do Centro Histórico Património Mundial revela o segredo do sucesso:

“TODOS TRABALHAMOS PARA O MESMO FIM”

Todos os especialistas, decisores políticos e as mais diversas individualidades depositaram em Alexandra Gesta a maior parte do mérito e a responsabilidade, enquanto directora do Gabinete Técnico Local, pela classificação do Centro Histórico como Património Cultural da Humanidade. No entanto, para a arquitecta que entrou para o GTL com 27 anos, aos 44 anos, tudo se deveu a uma equipa coesa que foi sendo sucessivamente renovada, mas sempre com bons profissionais que fizeram escola em Guimarães e que sempre encontraram na união de todas – GTL, Câmara, moradores do Centro Histórico – e no bom relacionamento com as mais diversas entidades que tutelam as questões do património, a chave para que todos reconhecessem um trabalho de qualidade quase inexecedível e a muitos títulos pioneira no país.

Alexandra Gesta sabe que o trabalho ao nível do Património nunca está acabado e diz que continuará a trabalhar com o mesmo entusiasmo enquanto o presidente da Câmara entender que deve mantê-la como directora de um gabinete que fez história, no qual a arquitecta sabe que foram criadas pessoas que possam continuar a seu trabalho, um dia que saia.

EdA – As mais diversas individualidades coesam esta “jóia da zona” que é o Centro Histórico de Guimarães sobretudo nas suas mãos. Quando e por onde começou o seu trabalho que levou a esta classificação de Património Mundial?

O trabalho começou em 83, quando foi criado o gabinete para o Centro Histórico. Na altura, foi feito um trabalho de avaliação, em conjunto com as entidades com tutela sobre a área, nomeadamente com o IPPC que agora é IPPAR e as várias direcções gerais, isto para se começar a preparar um trabalho da Autarquia no centro histórico em articulação com as várias entidades implicadas. Em 85, quando é criado a nível nacional o programa de reabilitação dos centros históricos, criam-se gabinetes técnicos locais e a Câmara Municipal de Guimarães concorre e é aprovada a candidatura. É partir desse momento começamos a ter uma equipa interdisciplinar maior que começa a trabalhar de uma forma mais sistemática sobre o tecido do Centro Histórico. Ali, ainda com uma área mais restrita, isto é, toda a área entre-muros e uma pequena área da zona de Casas, Dominicais, Rua de Camões...

EdA – Estamos a falar da altura em que o GTL ganha o prémio Europa Nostra pela recuperação feita na sua sede actual, o Casa de Egas Moniz, em 86?

Sim. A partir daí, com o plano de acção

traçado para o centro histórico, começa-se a fazer deagregadas e paulatinamente as intervenções.

EdA – Falou do plano de acção definido em 83, e sobre esse plano, o arquitecto Nuno Portas diz que, ao contrário do inicialmente previsto, este plano não foi definido rigidamente logo do início. Quer explicar melhor como foram estabelecidas estas orientações?

Se não estou em erro, em 82, o arquitecto Fernando Távora estava a fazer o Plano Geral de Urbanização da cidade e propunha para a área do Centro Histórico um plano de pormenor. Em 83, quando o arquitecto Nuno Portas é assessor da Câmara Municipal para o Plano Director Municipal, este propõe a criação do gabinete para o centro histórico. Em 85, quando são criadas as gabinetes técnicas locais a nível nacional, nessa proposta do arquitecto Nuno Portas havia uma metodologia subjacente de se criarem equipas... Aliás, já em 83 é criada uma equipa municipal para fazer uma acção sobre o lanço e não um plano de pormenor e depois uma acção é posterior. Ou seja fazemos antes um plano de acção, uma disposição da metodologia de intervenção e estabelecemos uma estratégia de acção.

EdA – E qual foi o conceito que foi definido para o Centro histórico?

Estamos a falar de 83, quando tam-

Prémio "Sir Robert Matthew"

Disciplinarmente, o lado mais interessante da experiência de Guimarães reside na resolução verdadeiramente exemplar dos múltiplos problemas inerentes a uma reutilização contemporânea da cidade histórica, através do recurso à arquitectura e da sua inteligência (o desenho) ao serviço da população (tanto de dentro como de fora do centro histórico).

Descobriram-se novos modos de intervir na cidade, em tempo real, para além da tradicional lentidão normativa do planeamento ou da incomunicabilidade, por vezes egoísta, do projectar caso a caso, através da acção exemplar de um Gabinete Técnico Local (GTL) de carácter pluridisciplinar mas onde a arquitectura coordena todo o processo.

(...) A arquitectura foi também aqui mobilizada para resolver os típicos problemas que sempre surgem no interface entre a cidade histórica e a cidade nova, resultante da expansão industrial e pós-industrial, que se espalhou em mancha de óleo, quebrando antigas ligações entre a urbe e o seu território, desarticulando funcionalidades, rompendo as formas e contrapondo imagens de tempos diversos, inevitáveis quando mudam os modos de vida.

Para definição das estratégias de

Guimarães, construídas ao longo de mais de 30 anos de um método definido e aprendido "in loco" e sempre posto ao serviço da requalificação das condições de vida urbana dos utentes do centro histórico de Guimarães, foi fulcral a visão da arquitecta Alexandra Gesta, que há muito coordena essa estrutura técnica (o GTL de Guimarães).

O maior triunfo do GTL foi conseguir capitalizar a estima pública, solidificando uma consciência social em torno da importância do restauro do Centro Histórico, muito para além da estrita resolução das necessidades da população residente, o que tornou a cidade histórica um eficaz pólo dinamizador de energias, estendendo sinergias para todo o contínuo urbano e muito para além das suas fronteiras formais (...).

O desenho torna-se assim uma mente múltipla que assume o colectivo quando actua no seu corpo. Uma inteligência que só aceita condicionar-se pelas possibilidades concretas da vida, entre a doença e a saúde da cidade e arquitectura históricas, percebendo o caminho que tende para o fim e adiante-o, na esperança que traz cada nascimento (o projecto) de cada peça substituída (o edifício ou espaço público) numa cidade ainda viva (...).

(OA, Pedro Guilherme e José Aguiar)

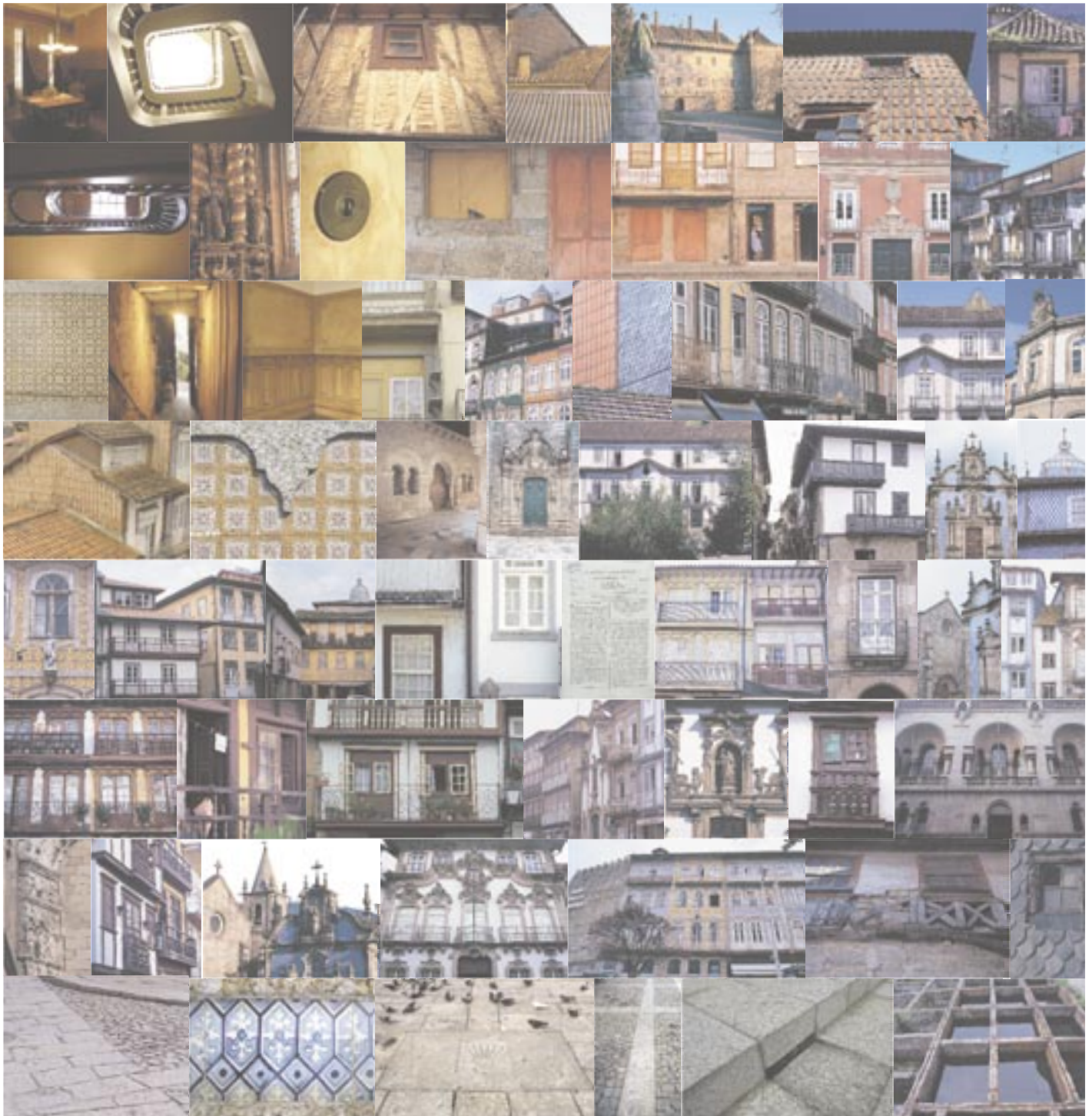


Centro histórico de Guimarães

Arquitecta Alexandra Gesta

DISTINGUIDA com o prémio para a "Obra de Recuperação e Reabilitação", a intervenção efectuada no centro histórico de Guimarães abrange uma área de actuação que vai para além dos muros da cidade, atingindo, por exemplo, a zona onde se encontram instaladas as antigas fábricas de curtumes. Da responsabilidade do Gabinete Técnico Local da cidade minhota, dirigido, desde 1983, pela arquitecta Alexandra Gesta (que abandonou esta função em 1991), a obra agora distinguida abrangeu edifícios públicos e privados. Um projecto global cujos resultados são já visíveis em diversos locais da velha urbe. Uma aposta numa "unidade urbana funcionalmente integrada, ainda que morfológicamente diferenciada e conservando a sua especificidade formal".

breve curriculum vitae dos autores das cartas de recomendação



mário soares

ex-presidente da república

Mário Soares licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas em 1951 e em Direito em 1957 na Universidade de Lisboa. Exerceu advocacia alguns anos.

Um activo opositor ao ditador Salazar desde a sua juventude. Mário Soares foi deportado sem julgamento para São Tomé em 1968 e forçado a procurar exílio em França desde 1970 até 1974 onde foi professor na Université Sorbonne.

Fundou o Partido Socialista Português em 1973 e foi Secretário-Geral desde 1973 até 1986. Foi o primeiro exilado a voltar para Portugal depois da Revolução de Abril em 1974.

Após a passagem por vários postos ministeriais e ter assinado o Tratado de Adesão à CEE em 1985, Mário Soares foi o primeiro civil a ser Presidente da República de Portugal em 1986 e foi re-eleito para um segundo mandato em 1991.

É membro do Parlamento Europeu desde 1999. É presidente de diversas instituições internacionais e europeias incluindo a Peres Centre for Peace, o Club of Rome e European Movement.

Publicou cerca de 30 livros, recebeu prémios importantes e declarações oficiais de mais de 40 países, como por exemplo o Prémio Internacional dos Direitos Humanos (1977), a Medalha dos Presidentes da Universidade George Washington (1998). É Doutor Honoris Causa por 40 universidades.

josé saramago

escritor

José Saramago nasceu em 1922, numa família de camponeses, na pequena aldeia de Azinhaga (Ribatejo), a norte de Lisboa.

Devido a dificuldades económicas abandonou os estudos secundários e tirou um curso de serralheiro mecânico. Experimentou várias profissões no funcionalismo público, trabalhou doze anos numa editora e depois em jornais, nomeadamente como director-adjunto no Diário de Notícias, um cargo que, entretanto, teve de abandonar em consequência dos acontecimentos políticos em Novembro de 1975.

Em 1969 aderiu ao Partido Comunista Português onde, no entanto, sempre teve uma posição crítica. Entre 1975 e 1980 Saramago ganhou a sua vida como tradutor mas, a partir dos êxitos literários da década de 80, tem-se dedicado exclusivamente à escrita.

Tornou-se conhecido internacionalmente em 1982 com o blasfemo e humorístico romance de amor “Memorial do Convento”, que se passa no Portugal do século XVIII. Desde 1992 vive em Lanzarote, a ilha mais a Nordeste das Canárias. A produção literária de Saramago, num total de cerca de 30 obras, compreende, além da prosa também a poesia, o ensaio e o teatro.

Foram-lhe atribuídos, entre outros, os seguintes prémios: Prémio Cidade de Lisboa, 1980; Prémio PEN Club Português, 1983; Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos, 1986; Grande Prémio do Romance e Novela, 1991; Prémio Vida Literária, 1993; Prémio Camões, 1995. Prémio Nobel em Literatura, 1998.

álvaro siza

arquitecto

Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira estudou Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto desde 1949 até 1955, e a sua primeira obra foi construída em 1954.

Foi professor na Escola de Belas Artes desde 1966 até 1969, voltando em 1976 como Professor Assistente de “Construção”.

Foi Professor Convidado na Polytechnic School of Lausanne, na University of Pennsylvania, na School of the Andes em Bogotá e na Graduate School of Design of Harvard University como Professor Convidado “Kenzo Tange”. Continuou a leccionar na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Tem o seu gabinete no Porto e desenvolveu inúmeros projectos em diversos países, nomeadamente em Portugal, Espanha, França, Holanda, Bélgica, Itália, Alemanha e Brasil.

Tem recebido convites para diversos projectos internacionais, nomeadamente para o restauro do Campo di Marte em Veneza (1985), para a remodelação do Casino e Café Winkler em Salzburgo (1986) e para o Centro Cultural “La Defensa” em Madrid (1988-89), ganhando o primeiro prémio em Schlesisches Tor, Kreuzberg, Berlim (obra construída).

A Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte premiou-o com o Prémio do Ano de Arquitectura em 1982.

Recebeu o Prémio de Arquitectura da Associação dos Arquitectos Portugueses em 1987.

Em 1988 recebeu a Medalha de Ouro de Arquitectura do Higher Council of the College of Architects of Madrid; a Medalha de Ouro da Alvar Aalto Foundation; o Prémio Prince of Wales da Harvard University; o Prémio Europeu da Arquitectura da Comissão Europeia das Comunidades/Mies van der Rohe Foundation.

Em 1992 ganhou o Prémio Pritzker da Hyatt Foundation em Chicago pelo conjunto do trabalho desenvolvido.

Em 1993 recebeu o Prémio Nacional de Arquitectura da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Em 1994 ganhou o Prémio Dr. H.P. Berlagestichting o Prémio Gubbio/Associazione Nazionale Centri Storico-Artistici.

Em 1995 recebeu a Medalha de Ouro da Nara World Architecture Exhibition e o Prémio Di Pietra International Architecture de Verona Fair.

É membro do American Institute of Arts and Science e membro honorário do Royal Institute of British Architects. Foi galardoado com Doutoramentos Honoris Causa pela Universidade de Valencia, pelo Federal Polytechnic School of Lausanne, pela Universidade de Palermo, pela University Menéndez Pelayo e pela National University of Engineering em Lima.

josé teixeira & irmão, lda

constructores locais

Os trabalhos desenvolvidos pela empresa de construção civil José Teixeira & Irmão, Lda incidem especialmente em obras de conservação e manutenção de edifícios no Centro Histórico de Guimarães. Com uma constituição “familiar” passando o Saber de geração em geração há, pelo menos, quatro gerações, esta empresa desenvolve os seus trabalhos apoiada essencialmente nas técnicas e materiais vulgarmente designados por tradicionais.

As empreitadas realizadas por esta empresa representam uma larga maioria das obras particulares que são levadas a cabo nesta zona da cidade, nas quais se destacam: a Casa da Rua Nova, 1984 (Prémio Europa Nostra); Casas Alpendradas (Prémio Nacional Imagem da Cidade 1999 - Menção Honrosa) edifício nº6 do Largo da Oliveira, 2000 (Prémio RECRIA 2000 - Menção Honrosa); edifício na Av. D. Afonso Henriques e Rua de Vila Flor, 2001 (Prémio RECRIA 2002 - Menção Honrosa).

Os responsáveis pela empresa têm sido convidados para colaborar em publicações da especialidade (técnicas e materiais tradicionais) e em programas televisivos.